

20

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE
INFECÇÕES SEXUAIS EM LÉSBICAS
E MULHERES QUE FAZEM SEXO
COM MULHERES▶ **Máyrila Ribeiro Silva**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- Unifacema E-mail: mayrlaribeiro6@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8048-4369>*

▶ **Ana Carla Marques da Costa**

Doutora em Biologia celular e molecular aplicada à saúde pela Universidade luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: ana.costa@unifacema.edu.br.

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4246-145X>*

▶ **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz_cm@hotmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>*

▶ **João Victor Silva Santos**

Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-Unifacema. E-mail: joaovictorsilvasanto30@gmail.com.

 *Orcid: 0009-0009-1041-5289*

▶ **Ana Livia Severo dos Santos**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-Unifacema. E-mail: analiviasevero22@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5212-7404>*

▶ **Thaís Cristina Cunha Amorim**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-Unifacema. E-mail: thaaisamorim21@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1573-7959>*

▶ **Raissa dos Santos Silva**

Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-Unifacema. E-mail: raissa.gaty.rs@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9356-4898>*

Autor correspondente:

► *Máyrla Ribeiro Silva*

Rua Princesa Isabel, nº 1862, São Pedro

Cidade: Codó, Maranhão, Brasil, CEP: 65400-000

Celular: (99) 98137-0991

E-mail: mayrlaribeiro6@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Examinar e mapear as evidências científicas sobre o atendimento de saúde e o cuidado recebido de mulheres lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres voltado para a prevenção e tratamento de IST. **Metodologia:** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. A extensão PRISMA orienta informar a existência de um protocolo de revisão e se ele está disponível para acesso. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Qual o acesso a prevenção e tratamento da IST pela população de lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres?”. Foram realizadas buscas em duas bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados de 2019 a 2023. Dos 394 estudos encontrados, 53 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 08 estudos analisados. **Resultados:** As 08 publicações analisadas foram publicadas de 2019 a 2023, de âmbito internacional. Foi demonstrado algumas lacunas com relação ao conhecimento sobre as IST, principalmente sobre formas de contaminação e transmissão, a importância do conhecimento acerca dessas infecções diz respeito às repercussões na saúde sexual e reprodutiva dessa população. Estudos apontam elevadas prevalências de IST em mulheres que fazem sexo com mulheres, ressaltando a importância de que informações, especialmente aquelas em que se observaram maiores lacunas sejam mais reforçadas nas práticas educativas. **Conclusão:** Recomenda-se mais estudos futuros com resultados para métodos de prevenção e meios de tratamento, sugerindo políticas públicas voltadas às MSM sejam mais efetivadas, como investimento em educação em saúde desse grupo, considerando especialmente estratégias voltadas aos meios de comunicação de massa, ao ensino formal, às oportunidades nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Lésbicas; Mulheres que fazem sexo com mulheres; Prevenção de IST; Tratamento de IST; Serviços de saúde.

20

**PREVENTION AND TREATMENT OF
SEXUAL INFECTIONS IN LESBIANS
AND WOMEN WHO HAVE SEX WITH
WOMEN****ABSTRACT:**

To examine and map the scientific evidence on health care and care received by lesbian women and women who have sex with women for STI prevention and treatment. Methodology: Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The PRISMA extension guides to inform the existence of a review protocol and whether it is available for access. The guiding question was: “What is the access to STI prevention and treatment by the population of lesbians and women who have sex with women? Searches were conducted in two national and international databases, on papers published from 2019 to 2023. Of the 394 studies found, 53 were selected for reading in full, resulting in a final sample of 08 studies analyzed. Results: The 08 publications analyzed were published from 2019 to 2023, of international scope. It was shown that there are some gaps in the knowledge about STIs, especially about the forms of contamination and transmission. The importance of knowledge about these infections is related to the repercussions on the sexual and reproductive health of this population. Studies show high prevalence of STIs in women who have sex with women, highlighting the importance that information, especially those in which the greatest gaps were observed, be further reinforced in educational practices. Conclusion: More future studies with results for prevention methods and means of treatment are recommended, suggesting that public policies directed towards MSM be more effective, such as investment in health education for this group, considering especially strategies directed at the mass media, formal education, and opportunities in health services.

KEY WORDS: Lesbians; Women who have sex with women; STI prevention; STI treatment; Health services.

INTRODUÇÃO

O autoconhecimento sobre o corpo feminino, seu funcionamento e o aparecimento de sintomas não recorrentes podem auxiliar no processo de identificação e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Os sintomas dessas IST se manifestam de formas distintas em cada organismo, por isso a promoção do autoconhecimento torna-se medida essencial na população de lésbicas e bissexuais (ZANELLA et al., 2022).

Diante da disseminação das IST's, as mulheres devem ser bastante cuidadosas, em especial, pois em alguns casos, não é fácil distinguir os sintomas das reações orgânicas naturais do seu corpo, aliado ao fato de que como as próprias IST's se manifestam nas mulheres, (muito mais difíceis de serem detectadas que nos homens), tanto a prevenção quanto o tratamento esbarram em questões culturais e de gênero (MORAIS, 2019).

Mulheres lésbicas e bissexuais vivenciam situações que as expõem à riscos extras, como práticas sexuais que envolvem troca de fluidos corporais, principalmente em período 5 menstrual e compartilhamento de materiais eróticos, uso abusivo de álcool e outras drogas, violências e o não acompanhamento ou falta de cuidados médicos. A partir da concepção de alguns profissionais de saúde, a homossexualidade feminina é vista como algo anormal, errado e que contradiz os aspectos naturais da vida e isso pode ser explicado principalmente pelas suas crenças culturais e religiosas (MARTINS, 2019).

A falta de acolhimento e despreparo do profissional, acrescidos do preconceito corroboram para o afastamento desta população nos serviços de saúde. Muitas vezes, nos serviços de saúde, durante as consultas se presume a heterossexualidade da paciente, contribuindo infelizmente, para que as necessidades da lésbica e da mulher bissexual não sejam atendidas ou abordadas. Ademais, informações equivocadas são disseminadas como a invulnerabilidade para contrair infecções sexualmente transmissíveis IST's (SILVA et al., 2022).

Os problemas de saúde sexual requerem ações específicas para a sua identificação, prevenção e tratamento, tendo os profissionais de saúde um papel crucial, a prevenção de um modo geral é uma abordagem extremamente complexa, pois apesar de o indivíduo ter alguma noção de que aquela prática terá risco, ele muitas vezes decide correr esse risco. No caso das ISTs, profissionais de saúde e serviços de saúde têm um papel fundamental através da prevenção primária e do método de tratamento que encadeia a qualidade de vida da população (SALVADOR, 2021).

Diante das necessidades da saúde sexual de lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres, este estudo objetiva examinar e mapear as evidências disponíveis na literatura acerca do atendimento de saúde e cuidado recebido de mulheres lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres voltadas para a prevenção e tratamento de IST.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review* (*revisão de escopo*), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI), no qual a *scoping review* é um tipo de método que atende às demandas de sintetizar evidências de questões de pesquisas amplas, de modo sistemático, com transparência e a confiabilidade dos seus dados, o que possibilita a replicação do método por outros autores em distintos cenários, apesar de a *scoping review* não avaliar a qualidade de evidências disponíveis, e assim limitar-se a fornecer uma narrativa ou relato descritivo de pesquisas disponíveis, acredita-se que esse método pode contribuir com a tomada de decisões clínicas (ao apontar a necessidade e viabilidade da realização de revisões sistemáticas), programáticas e políticas (SALVADOR., et al 2021).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *Scopus*, e *EMBASE*. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Qual o acesso a prevenção e tratamento da IST pela população de lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (lésbicas/mulheres que fazem sexo com mulheres), C para conceito (prevenção de IST/ tratamento de IST) e C para contexto (acesso à saúde).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados à população de lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres que obteve acesso ao tratamento e prevenção de IST nos serviços de saúde. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2019, artigos cujo texto completo não foi encontrado e textos cujo tema não se adequava com a estratégia de busca. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Scopus	((“women who have sex with women”) AND (“prevention”) OR (“sexually transmitted disease”))
EMBASE	‘sexually transmitted disease’ AND ‘women who have sex with women’; ‘women who have sex with women’ AND ‘health service’

Fonte: Os autores, 2023.

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais.

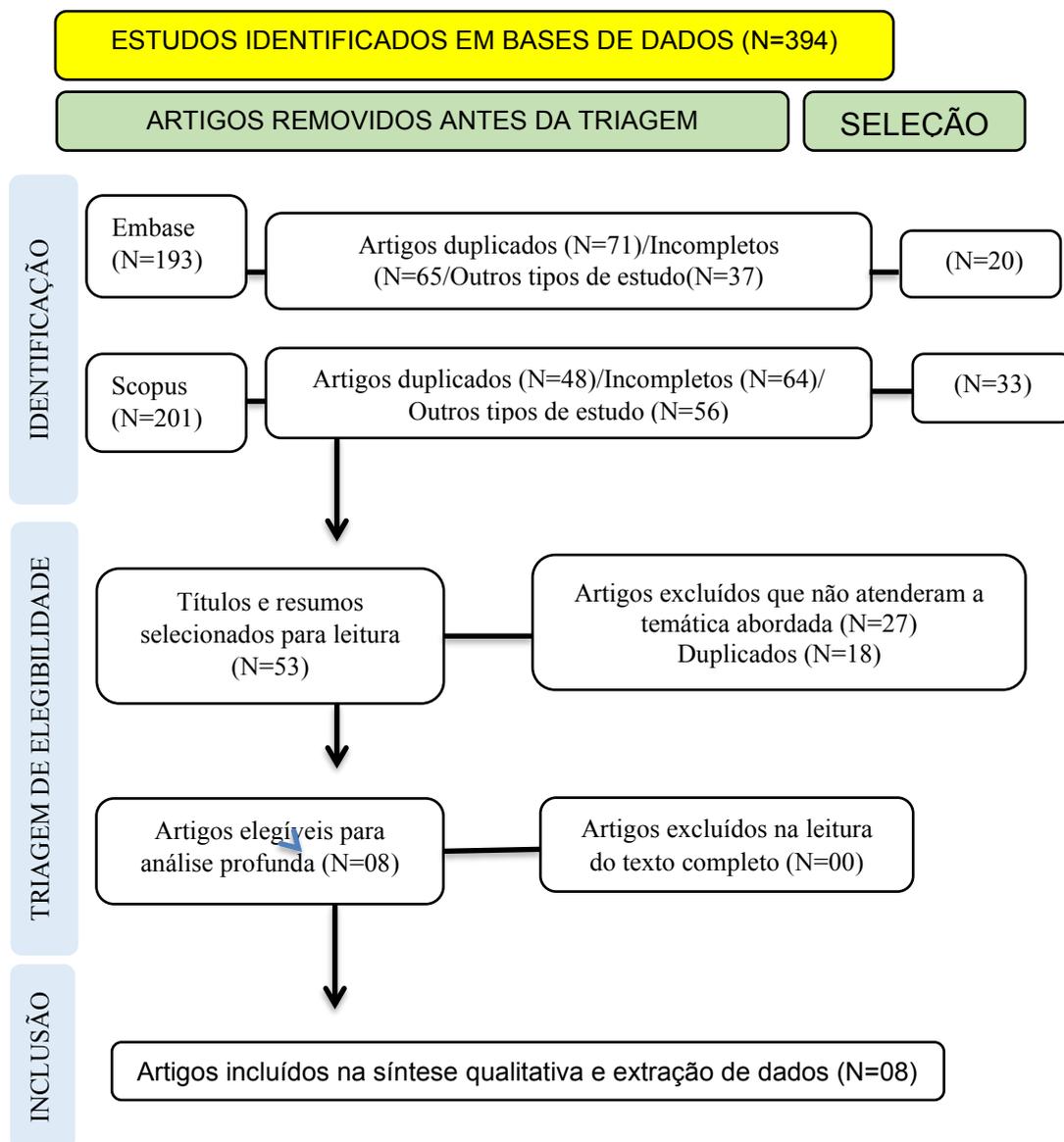
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 394 artigos nas duas bases de dados. Advoga-se que a metodologia tem como função integrar todos os demais elementos da investigação científica, garantido organicidade e coerência interna ao processo de pesquisa. É compreendida como o caminho percorrido para o desenvolvimento da investigação, articulando, de forma coerente, o desenho da pesquisa (CORDEIRO; SOARES, 2019). Os dados extraídos dos artigos foram a população, desenho do estudo, dados do acesso ao diagnóstico e tratamento de IST e assistência de saúde fornecida. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel*® versão 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 394 estudos dos quais, 119 eram duplicatas e 267 foram excluídos. Com base no título e resumo, 53 estudos foram avaliados e 08 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 08 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. Quanto ao tipo de estudo, 62,5% eram estudos transversal, destes, apenas 03 estudos 37,5% aponta que somente ter conhecimento sobre IST/Aids pode não levar a efetivação de práticas preventivas, entretanto, *déficits* de conhecimento implicarão em aumento da vulnerabilidade a essas infecções. Mulheres de minorias sexuais enfrentam barreiras socioculturais para acesso e utilização de cuidados de saúde, sugere-se necessidade emergente de que as políticas públicas voltadas às MSM sejam efetivadas, bem como a necessidade de investimento em educação em saúde desse grupo.

Figura 1. Fluxograma, segundo os Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analysis, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2023.

No Quadro 2 estão descritas as informações relacionadas ao ano da publicação, autoria, país de estudo, objetivos, delineamento/participantes e resultados utilizado em estudo. Quanto às características prevalentes, é possível observar que a ocorrência de infecção sexual e as variáveis independente compõe a vulnerabilidade da população de lésbicas e MSM o que pode associar ao método de acolhimento dos profissionais da saúde e a falta de informação sobre as IST.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo, participantes, intervenção utilizada e posologia (N=8)

Autores/Ano	País	Objetivo	Delimitação/Participantes	Resultados
(PARENTI et al., 2023)	Brasil	Estudar o conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids.	Estudo transversal com 260 mulheres, sendo 81 mulheres que fazem sexo com mulheres ou com mulheres e homens (MSM) e 179 mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens (MSH). Dados obtidos entre 2019 e 2020, por meio de aplicação de formulário e de instrumentos validados.	As MSM investigadas apresentaram baixo conhecimento sobre IST/Aids comparadas às MSH e ter menor escolaridade associou-se independentemente a esse desfecho.
(MAKRIDES et al., 2022)	Estados Unidos	Examinar o recebimento de testes de DST/HIV e cuidados contraceptivos entre mulheres adolescentes sexualmente ativas por sexo do(s) contato(s) sexual(is) e raça/etnia.	Pesquisa transversal com 2.149 mulheres sexualmente ativas com idades entre 15 e 19 anos, a maioria dos dados foi coletada por meio de entrevista, usando entrevista pessoal assistida por computador (CAPI).	A recepção do serviço foi baixa para todas as mulheres adolescentes, com disparidades por sexo do(s) contato(s) sexual(is) e por raça/etnia, as mulheres que fazem sexo tanto com mulheres quanto com homens tiveram taxas mais altas de testagem de IST e HIV.
(ENGEL et al., 2022)	Austrália	Analisar as práticas sexuais e a positividade para ISTs e outras infecções genitais em WSW, e determinar se existem diferenças entre mulheres que fazem sexo apenas com mulheres, mulheres que fazem sexo com homens e mulheres e mulheres que fazem sexo apenas com homens em um grande centro metropolitano de saúde sexual em Melbourne, Austrália.	Estudo transversal retrospectivo repetido utilizando os dados eletrônicos de mulheres que se apresentaram ao Centro de Saúde Sexual de Melbourne (MSHC) pela primeira vez entre 2011 e 2019.	Destacou que as práticas sexuais e a positividade para ISTs e outras infecções genitais diferem de acordo com o sexo dos parceiros sexuais das mulheres, e que certas infecções genitais eram mais comuns em WSMO e WSMO, e que a positividade de DST em WSMW parecia ocupar um ponto médio entre WSMO e WSMO.
(GIL-LLARIO et al., 2022)	Espanha	Analisar a frequência do uso de barragem dentária e preservativo em WSW e identificar as variáveis que explicam o uso desses dois métodos preventivos.	Método analítico descritivo, no qual a amostra é composta por 327 mulheres que fazem sexo com mulheres entre 18 e 60 anos de idade.	Os dados coletados revelam um alto percentual de mulheres que não utilizam métodos preventivos sistematicamente ou sempre, o dique dental tem uma frequência de uso muito baixa.
(RAHMAN et al., 2020)	Estados Unidos	Comparar características positividade do teste de IST e preditores de diagnósticos de IST em um grande conjunto de dados principalmente de negros/Afro-americanas WSM, WSB e WSW presentes as clínicas de DST do Departamento de Saúde da cidade de Baltimore.	Estudo transversal, no qual foram utilizados dados de visitas a duas clínicas de IST localizadas em Baltimore, Maryland, entre 2005 e 2016, de mulheres com 15 anos ou mais, registradas em um banco de dados eletrônico extraído do sistema de registros clínicos.	Os dados sugerem que as mulheres que fazem sexo com mulheres não são um grupo uniformemente de baixo risco para DSTs. O WSB, em particular, teve maior positividade de teste para muitas DSTs quando comparado com o WSM. WSW, embora geralmente com menor risco de IST do que WSM, ainda teve uma taxa substancial de positividade do teste, particularmente para TV e TC urogenital.

(ANDRADE et al., 2020)	Brasil	Identificar as dimensões da vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres associadas às infecções sexualmente transmissíveis.	Estudo transversal com 150 mulheres, entre 2015-2017, que compõe pesquisa mais ampla denominada “Acesso a serviços de saúde e saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres”, desenvolvido no município de Botucatu, São Paulo (SP).	As variáveis da dimensão individual da vulnerabilidade, quais sejam, antecedente de IST, sorologia para IST e relação sexual com homem nos últimos 12 meses foram independentemente associadas ao diagnóstico de IST confirmado por exames laboratoriais.
(SOUTO PEREIRA; SWAINSTON; BECKER, 2019)	Reino Unido	Ilustrar as maneiras pelas quais as construções de risco à saúde sexual entre profissionais de saúde e mulheres que fazem sexo com mulheres podem começar a informar a compreensão das barreiras para se engajar em um trabalho de promoção da saúde sexual mais inclusivo e sensível.	Método analítico discursivo, no qual a amostra do estudo foi composta por 17 mulheres. Dez mulheres foram selecionadas dentro da rede de amizade do primeiro autor e as outras sete mulheres eram profissionais de saúde que foram recrutadas por amostragem em bola de neve iniciada a partir do contato pessoal da primeira autora.	Em primeiro lugar, tais intervenções precisam ir além de abordagens centradas no indivíduo em direção a estratégias que envolvam os aspectos mais amplos dos mundos sociais das mulheres, incluindo socialização de gênero, estigma sexual e heterossexismo. Em segundo lugar, os programas devem ser elaborados para promover as ‘estratégias protetoras’ que as mulheres que fazem sexo com mulheres empregam por meio de discursos de ‘amor’, ‘romance’, ‘moralidade’ e ‘reputação em terceiro lugar, futuros programas e intervenções devem estar atentos às crenças de saúde das mulheres.
(PASCHEWOLFF et al., 2019)	África do Sul	Examinar os fatores demográficos e sociais que contribuem para o conhecimento da transmissão de DST/HIV de mulher para mulher entre mulheres da África Austral que fazem sexo com mulheres usando um modelo integrado de alfabetização em saúde	O estudo atual baseia-se em dados de uma colaboração entre pesquisadores acadêmicos, a Southey-Swartz e CBOs em quatro países. Os dados foram coletados por meio de pesquisas anônimas (N = 591), ocorreu de setembro a dezembro de 2010.	Mais de 60% das mulheres no estudo atual tinham alto conhecimento sobre a transmissão de DST/HIV de mulher para mulher, enquanto aproximadamente 36% tinham baixo conhecimento, os fatores individuais associados ao alto conhecimento incluíram características indicativas de nível socioeconômico mais elevado, como ensino superior e renda regular.

Fonte: Os autores, 2023.

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados conforme o acesso à saúde, prevenção, tratamento e riscos relativo às infecções. (N=8)

Autores/Ano/País	Acesso a saúde	Prevenção IST's	Tratamento IST's	Risco relativo às infecções
PARENTI et al., 2023 Brasil	Inadequado	Educação em saúde	_____	Alto risco de IST's
MAKRIDES et al., 2022 Estados Unidos	Inadequado	Teste de HIV, Teste de IST e educação em saúde.	_____	_____
ENGEL et al., 2022 Austrália	_____	Educação em saúde	_____	_____
GIL-LLARIO et al., 2022 Espanha	_____	Educação em saúde, uso de barreiras dentais ou preservativos.	Sim	_____
RAHMAN et al., 2020 Estados Unidos	_____	Testagem para IST.	_____	Baixo risco de IST's
ANDRADE et al., 2020 Brasil	Restrito (SUS)	Sorologia para IST	Sim	Alto risco de IST's
SOUTO PEREIRA; SWAINSTON; BECKER, 2019 Reino Unido	_____	Programas de promoção da saúde, estratégias protetoras e programas e intervenções às creanças de saúde das mulheres.	_____	Baixo risco de IST's
PASCHENWOLFF et al., 2019 África do Sul	Inadequado	Saúde sexual	_____	_____

Fonte: Os autores, 2023

A necessidade ao acesso de serviço saúde da população de lésbicas e MSM está vinculada aos profissionais de saúde que não reconhecem a carência dessa população, com isso as MSM realizam menos consultas ginecológicas, menos exames de rotina para rastreamento do câncer de colo do útero e menos exames sorológicos (PARENTI et al., 2023). O não acolhimento dessas mulheres nos serviços de saúde e a forma estereotipada de abordá-las são aspectos que dificultam o acesso, pois os profissionais não se anulam de suas convicções pessoais e julgamentos (ANDRADE et al., 2020).

Há um déficit de recebimento de serviços de saúde para todas as mulheres, com disparidades nos testes de HIV e IST e na recepção de cuidados contraceptivos, ressaltando as necessidades não atendidas de melhor prestação de serviços (MAKRIDES et al., 2022). A falta de conhecimentos dos profissionais de saúde contribui para a baixa percepção de risco de DST e HIV entre mulheres que fazem sexo com mulheres e assim limitando a informações relevantes sobre saúde sexual, muitas das vezes ela até gostariam de receber informações sobre saúde sexual, mas relutam em divulgar seus comportamentos sexuais e identidades aos profissionais de saúde por medo de enfrentar discriminação (PASCHEN-WOLFF et al., 2019).

A importância do conhecimento dessas infecções diz respeito às repercussões na saúde sexual e reprodutiva dessa população, o baixo nível de conhecimentos sobre formas de transmissão e tratamento ocasiona elevadas prevalências de IST, ressaltando a necessidade de investimento em educação em saúde às MSM, considerando especialmente estratégias de inclusão e discussões (PARENTI et al., 2023). Faz-se necessária a conformação de um ambiente acolhedor e que garanta segurança para conversar e sanar suas dúvidas, numa relação de horizontalidade e sem julgamentos, atendendo suas diversas particularidades (RIBEIRO et al., 2023).

Poucas campanhas de prevenções e triagem de HIV/DST são utilizadas para propagar o sexo seguro, destacando que as práticas sexuais e a positividade para ISTs e outras infecções genitais está vinculado com baixas proporções gerais de uso de preservativo e acesso à educação sexual (ENGEL et al., 2022). O uso de preservativos e barreiras dentais são métodos muito eficazes para a prevenção de ISTs e HIV, porém são poucos os programas preventivos concebidos para mulheres que fazem sexo com mulheres que incluam informação adaptada à sua realidade. Ao usar barreiras dentárias, a gravidade de IST e HIV se torna baixo devido a adoção de comportamentos preventivos (GIL-LLARIO et al., 2022).

Devido às mulheres não verem o risco de IST e a falta de acesso à saúde, se tornam vulneráveis ao conhecimento de métodos de prevenção e tratamento o que sugere meios de informações de saúde personalizadas (PASCHEN-WOLFF et al., 2019). O acesso aos cuidados de serviços contraceptivos, testes de DST, testes de HIV pela população de (WSWO) foram de nível baixo, o que se atende à vulnerabilidade aos métodos de prevenção. A não realização de sorologia para IST aumenta a chance de ter uma IST em outro momento da vida, o que pode ser explicado em função de que o rastreamento viabiliza o diagnóstico e o tratamento a ampliação do acesso à testagem permite o diagnóstico precoce dessas infecções, acesso ao tratamento, com o objetivo de cura no caso da sífilis e controle da infecção no caso do HIV, além de proporcionar a quebra da cadeia de transmissão (MAKRIDES et al., 2022; ANDRADE et al., 2020)

Atualmente, as diretrizes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças recomendam a triagem anual de todas as mulheres sexualmente ativas, futuros programas de treinamento educacional devem abordar a conscientização sobre todas as dimensões das necessidades de saúde sexual de mulheres que fazem sexo com mulheres, incluindo comportamentos sexuais, transmissão de IST e métodos de prevenção, recomendando o serviço de saúde a fornecer essas estratégias para a fim de reduzir o risco dessa população (RAH-

MAN et al., 2020; SOUTO PEREIRA; SWAINSTON; BECKER, 2019).

Ao conceituar o sexo entre mulheres como seguro com baixo risco às IST, a avaliação é produzida através de representação social, que as definem como boa menina e propagando possíveis consequências negativas (SOUTO PEREIRA; SWAINSTON; BECKER, 2019). Segundo (RAHMAN et al., 2020) mulheres que fazem sexo com mulheres são considera um grupo de baixo risco devido se auto encaminhar para teste de HIV e obterem baixa positividade para IST.

Com baixo conhecimento sobre IST e o não uso consistente de preservativos, as MSM estão mais propícia á elevadas prevalências de IST (PARENTI et al., 2023). A maioria das MSM não recebem informações sobre IST, o que está associado à baixa realização de sorologia e tornando as MSM vulneráveis quanto o risco de infecções. A falta de percepção de risco de MSM para IST se dá em função de que as MSM acreditam que a IST não é transmitida na relação entre mulheres, assim influenciando ao alto risco relativo às infecções (ANDRADE et al., 2020).

CONCLUSÃO

Foram encontrados 08 estudos que avaliaram o acesso à prevenção e tratamento de lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres e seus desfechos. Entretanto o acesso está acompanhado por várias barreiras tornando as mulheres que fazem sexo com mulheres vulneráveis á saúde sexual, mesmo com novos avanços na saúde da mulher.

Os resultados desta Scoping Review mostram que obter apenas conhecimento sobre IST não leva praticas preventivas e que o acolhimento dos profissionais da saúde é falho devido não reconhecerem as necessidades desta população, tornando mais ainda o difícil acesso ao meio de prevenção e tratamento desta população. A homofobia persistente impede o acesso á informações e ferramentas de saúde, tornando as MSM a terem elevados riscos de infecções.

As limitações desse estudo residem na pequena quantidade de ensaios clínicos livres de vieses de pesquisa ou com espaço amostral reduzido, o que compromete a generalização dos dados. Recomenda-se mais estudos futuros com resultados para métodos de prevenção e meios de tratamento com metodologia de ensaio clinico para verificar formas e eficácias na redução de históricos de IST, sugerindo políticas públicas voltadas às MSM sejam mais efetivadas, como investimento em educação em saúde desse grupo, considerando especialmente estratégias voltadas aos meios de comunicação de massa, ao ensino formal, às oportunidades nos serviços de saúde. Por fim, para combater a desigualdade no serviço de saúde, é essencial que os profissionais busquem uma qualificação ao acolhimento para que mulheres que fazem sexo com mulheres obterem informações de saúde personalizada.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3809–3819, out. 2020.
- CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, p. 37–43, 2019.
- ENGEL, JL et al. Padrões de práticas sexuais, infecções sexualmente transmissíveis e outras infecções genitais em mulheres que fazem sexo apenas com mulheres (WSWO), mulheres que fazem sexo apenas com homens (WSMO) e mulheres que fazem sexo com homens e mulheres (WSMW): resultados de um Clínica de Saúde Sexual em Melbourne, Austrália, 2011–2019. **Arquivos de Comportamento Sexual**, v. 51, n. 5, pág. 2651–2665, jul. 2022.
- GIL-LLARIO, MD et al. Prevenção de HIV e IST entre mulheres espanholas que fazem sexo com mulheres: fatores associados ao uso de preservativos e represas dentárias. **AIDS e Comportamento**, 5 jul. 2022.
- MARTINS, J. Acesso e qualidade da atenção a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais: uma revisão sistemática integrativa. **Repositorio.ufu.br**, 2019.
- MAKRIDES, J. et al. Disparidades em testes de HIV/infecções sexualmente transmissíveis, contracepção e cuidados de contracepção de emergência entre mulheres adolescentes de minorias sexuais que são minorias raciais/étnicas. **Journal of Adolescent Health**, nov. 2022.
- MORAIS, L. O rastreio e a prevenção das IST's em mulheres lésbicas e bissexuais: revisão integrativa. **Ufcg.edu.br**, 2017.
- PARENTI, A. B. H. et al. Conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 303–303, 6 jan. 2023.
- PASCHEN-WOLFF, MM et al. Conhecimento sobre HIV e infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres que fazem sexo com mulheres em quatro países da África Austral. **Cultura, Saúde e Sexualidade**, v. 22, n. 6, pág. 705–721, 26 jul. 2019.
- RAHMAN, N. et al. Fatores associados ao diagnóstico de infecção sexualmente transmissível em mulheres que fazem sexo com mulheres, mulheres que fazem sexo com homens e mulheres que fazem sexo com ambos. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**, p. sextrans-2020-054561, 29 out. 2020.
- RIBEIRO, A. et al. ENFERMEIRO E JUVENTUDES: DIÁLOGO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. v. 27, n. 5, p. 2175–2187, 16 maio 2023.
- SALVADOR, M. I. F. A saúde sexual de mulheres que têm sexo com mulheres: invisibilidade e vulnerabilidade. **sapientia.ualg.pt**, 6 out. 2021.
- SALVADOR, P. T. C. DE O. et al. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, 2021.
- SILVA, N. R. DA et al. Entre direito à saúde e invisibilidade: mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 346–354, 13 mar. 2022.
- SOUTO PEREIRA, S.; SWAINSTON, K.; BECKER, S. A construção discursiva de baixo risco para doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres sexualmente ativas com mulheres. **Cultura, Saúde e Sexualidade**, v. 21, n. 11, pág. 1309–1321, 11 jan. 2019
- ZANELLA, Â. K. et al. **Cuidados com a saúde sexual para mulheres cis lésbicas e bissexuais**. [s.l.] Brasil, 2022.